

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

67 perguntas
com respostas



1ª Edição

**Catecismo sobre o namoro,
toques nos próprios
órgãos genitais,
bestialidade, estupro,
dançar para sentir prazer
sexual, olhar impuro
e incesto**

**Catecismo sobre o
namoro, toques nos
próprios órgãos
genitais, bestialidade,
estupro, dançar para
sentir prazer sexual,
olhar impuro e incesto**

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*1ª Edição
Novembro/2022*

Copyright © 2022, by: Pe. Divino Antônio Lopes
FP(C)

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa:

Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)

Impressão e acabamento: Gráfica e Editora América
Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)

Lopes, Divino Antônio.

Catecismo sobre o namoro, toques nos próprios
órgãos genitais, bestialidade, estupro, dançar para
sentir prazer sexual, olhar impuro e incesto – 1ª. Ed.
– Goiânia: Gráfica e Editora América Ltda., 2022.

60-p.

ISBN -

1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil 2022

***INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS
FILHOS E FILHAS DA PAIXÃO
DE NOSSO SENHOR JESUS
CRISTO E DAS DORES DE
MARIA SANTÍSSIMA***

**Catecismo sobre o
namoro, toques nos
próprios órgãos genitais,
bestialidade, estupro,
dançar para sentir
prazer sexual, olhar
impuro e incesto**

Pe. Divino Antônio LopesFP(C)

*Anápolis, 03 de novembro de 2022
São Martinho de Lima, religioso
1ª Edição*

ATENÇÃO! Este livro não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este livro você está ajudando na formação e alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares deste livro, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores
de Maria Santíssima**

*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
(62) 3321-5020*

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçá pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

INDICE

INTRODUÇÃO	8
É PRECISO CONHECER E OBEDECER A MORAL DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	8
CAPÍTULO PRIMEIRO	12
O NAMORO	12
CAPÍTULO SEGUNDO.....	27
TOQUES NOS PRÓPRIOS ÓRGÃOS GENITAIS	27
CAPÍTULO TERCEIRO	30
A BESTIALIDADE	30
CAPÍTULO QUARTO.....	33
O ESTUPRO.....	33
CAPÍTULO QUINTO.....	38
DANÇAR PARA SENTIR PRAZER SEXUAL.....	38
CAPÍTULO SEXTO.....	41
O OLHAR IMPURO	41
CAPÍTULO SÉTIMO	53
O INCESTO.....	53

INTRODUÇÃO

É PRECISO CONHECER E OBEDECER A MORAL DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

Milhões de católicos não conhecem a Moral da Igreja Católica e milhares a conhecem, *mas agem com rebeldia e desprezo dizendo que são ensinamentos arcaicos, ultrapassados, insuportáveis e desumanos.*

Feliz do católico que se esforça para conhecer e colocar em prática a Moral da Santa Igreja... *esse caminha com segurança.*

Existem católicos que zombam da Moral da Igreja e *preferem seguir os erros ensinados nas esquinas,*

bares e nas reuniões com pessoas libertinas. Milhares de católicos não gostam de conhecer a Moral da Igreja, preferem viver no erro e nas trevas... caminhando a passos largos para o Inferno: ***“Certamente, é necessário aprender a doutrina ensinada por Jesus Cristo, e cometem falta grave aqueles que se descuidam de o fazer”*** (São Pio X, *Catecismo Maior*, 5). O católico que não conhece a Moral da Igreja é um ídolo ***de tristeza: Tem boca, mas não fala... têm pés e não caminha.***

Milhares de católicos sentem-se incomodados quando ouvem a Moral da Santa Igreja e ficam ruborizados; mas quando ouvem piadas pornográficas dão gargalhadas e acham tudo normal e até edificante. ***O católico deve desprezar com fir-***

meza as máximas do mundo, e obedecer com fidelidade a Moral da Igreja Católica Apostólica Romana, única Igreja fundada por Jesus Cristo, Deus Eterno. Aquele que despreza a Moral da Igreja para seguir as máximas do mundo não é católico: “Não se salva, porém, embora incorporado à Igreja, quem não persevera na caridade: permanecendo na Igreja pelo ‘corpo’, não está nela com o coração. Lembrem-se, porém, todos os filhos da Igreja que a sua sublime condição não é devida aos méritos pessoais, mas sim à especial graça de Cristo; se a ela não corresponderem com os pensamentos, palavras e ações, bem longe de se salvarem, serão antes mais severamente julgados” (Constituição Dogmática Lumen gentium, 14).

Esse Catecismo não foi elaborado para ruborizar os católicos; mas sim, para ajudá-los a conhecer um pouco da Moral católica. O católico deve conhecer o que o 6.º e o 9.º Mandamentos da Lei de Deus proíbem: ***“Governada pelo Espírito Santo, esta Igreja é a única que não pode errar no ensino da fé e da moral. Todas as outras, porém, que se arrogam o nome de ‘igrejas’, caem fatalmente nos erros mais perigosos, quanto à fé e aos costumes, porque são guiadas pelo espírito do demônio”*** (Catecismo Romano).

CAPÍTULO PRIMEIRO

O NAMORO

1. Que é o namoro?

R= Entende-se por namoro o tempo no qual um jovem e uma moça, *movidos por intenções retas*, frequentam-se com o escopo de conhecer-se para um eventual futuro matrimônio.

2. O período do namoro é um tempo de espera e de preparação?

R= Sim. Bento XVI escreve: “... o período do namoro, fundamental para construir o casamento, é um tempo de espera e de preparação, em que é preciso viver na castidade dos gestos e das palavras” (Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011).

3. Quando deve iniciar o namoro?

R= Para que um namoro seja realmente construtivo, é preciso que ele não se antecipe à etapa cronológica em que os jovens tenham condições de conduzi-lo satisfatoriamente. A idade juvenil é o período de auto-construção biológica, psicológica e espiritual do adulto em cada ser humano. *O namoro precoce pode comprometer esse destino da idade jovem. Deve-se namorar quando o jovem tiver um mínimo de condições para um namoro construtivo (Pe. João Mohana, Namoro é isto).*

4. Quanto tempo deve durar o namoro?

R= A duração deve ser mínima: ou existem de ambas as partes intenções sérias e passa-se ao noivado; ou de

uma parte considera-se o namoro como um jogo, e a outra parte tem o dever grave de romper o relacionamento porque o amor como jogo, é jogo perigoso! No *Código de Direito Canônico*, cânon 1083 § 1, diz: ***“O homem antes dos dezesseis anos completos e a mulher antes dos catorze também completos não podem contrair matrimônio válido”***. Está claro que criança não pode brincar de namorar.

5. É certo namorar antes dos 15 anos?

R= Não. ***Antes dos 15 anos o namoro é nocivo.*** Quaisquer possíveis vantagens são anuladas por múltiplas desvantagens, que os psicólogos resumem nesta lista: ***abrevia abruptamente a duração da pri-***

meira juventude; isola o rapaz dos companheiros, num período que exige companheirismo; mergulha-o em vivências eróticas, para as quais não está suficientemente rígido, recém-saído da adolescência; a experiência tem mostrado que os namorados prematuros raramente chegam a se casar (Pe. João Mohana, A vida sexual dos solteiros e casados).

6. É certo namorar sempre com o intuito de encontrar a esposa?

R= Sim: *“Namorar é procurar a esposa sem agonia, sem coerção, sem oficialismo, sem sensualidade e sem safadeza. Namorar é procurar a companheira, é caçar a mãe de seus filhos. Quando se encara o namoro dessa maneira, tudo nele ganha um*

sentido nobre, um sabor diariamente novo, uma feição funcional (em função das exigências do matrimônio), porque sabota qualquer tentativa de exploração” (Pe. João Mohana, A vida sexual dos solteiros e casados).

7. É certo namorar para passar tempo, para brincar ou só porque os outros namoram?

R= Não. Essa é atitude de pessoas irresponsáveis e imaturas.

8. Existem perigos no tempo do namoro?

R= Sim. *1.º Encontrar, neste período de orientação e de escolha, uma pessoa que não tenha seriedade de propósitos.* Neste caso a jovem ou o jovem cristão lembrando de que o amor é uma coisa grande e séria, e

que considerá-lo como brincadeira significa profaná-lo, deve afastar-se em boa e santa paz, mesmo que isto possa exigir sacrifício. **2.º Tentação da clandestinidade para estes encontros que deveriam preparar o noivado.** O remédio mais eficaz contra o perigo da clandestinidade é o de aconselhar-se com os pais ou com quem os pode substituir. Este remédio vale não só para os que sejam menores, mas para todos, e por duas razões: primeira, por respeito para com os pais; segunda, por uma medida de prudência em uma questão de tão grande importância, em que são fáceis as ilusões e prejudiciais as possíveis consequências.

9. Quais são os pecados mais cometidos durante o namoro?

R= São: **A. Sexo antes do casamento:** “São numerosos aqueles que em nossos dias reivindicam o direito à união sexual antes do matrimônio... Uma tal opinião opõe-se à doutrina cristã” (*Declaração sobre alguns pontos da ética sexual*, 7). **B. Beijo de língua.** Ele é pecado porque excita o casal: “Podendo-se evitar a deliberação que a tentação produz, é sempre um pecado não o fazer” (*São Francisco de Sales*). **C. Tocar nas partes íntimas.** Tocar no corpo da pessoa, nas partes íntimas é pecado grave. **D. Namoro agarrado.** Esse tipo de namoro é pecado, porque dele surge maus pensamentos, desejos pecaminosos e pode provocar até a poluição. **E. Conversas imorais:** “É impudícia... ouvir, falar... coisas desonestas, quando nisso o coração se

demora e toma gosto” (São Francisco de Sales, *Filotéia, Parte III, XIII*).

10. É certo os namorados fecharem em relações intimistas?

R= Não. Bento XVI escreve: ***“Eviteis fechar-vos em relações intimistas, falsamente animadoras; fazei antes com que a vossa relação se torne fermento de uma presença ativa e responsável na comunidade”*** (*Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011*).

11. É pecado mortal a relação sexual entre os namorados?

R= Sim: ***“A fornicação é a união carnal fora do casamento entre um homem e uma mulher livres. É gravemente contrária à dignidade das pessoas e da sexualidade huma-***

na, naturalmente ordenada para o bem dos esposos, bem como para a geração e a educação dos filhos. Além disso, é um escândalo grave quando há corrupção de jovens”

(Catecismo da Igreja Católica, 2353).

12. Os namorados devem evitar as ocasiões de pecado?

R= Um casal de namorados, mesmo comungando todos os dias, confessando semanalmente e rezando o Santo Terço diariamente; não evitaria o pecado se namorasse o escuro, dentro de um carro, num quarto e em outros lugares perigosos: *“Em matéria de prazeres sensuais, a ocasião é como uma venda posta diante dos olhos e que não permite ver nem propósitos, nem instruções, nem verdades eternas; numa palavra, ce-*

ga o homem e o faz esquecer-se de tudo. Tal foi a perdição de nossos primeiros pais: não fugiram da ocasião” (Santo Afonso Maria de Ligório, *Preparação para a Morte, Consideração XXXI, Ponto III*).

13. O amor, no namoro, vive de gratuidade, de sacrifício de si, de perdão e de respeito do outro?

R= Sim. Bento XVI ensina: ***“Não vos esqueçais de que para ser autêntico, também o amor exige um caminho de amadurecimento: a partir da atração inicial e do ‘sentir-se bem’ com o outro, educai-vos a ‘amar’ o outro, a ‘querer o bem’ do outro. O amor vive de gratuidade, de sacrifício de si, de perdão e de respeito do outro”*** (Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011).

14. Os namorados devem dar espaço a Jesus Cristo?

R= Sim: *“Não penseis, segundo uma mentalidade difundida, que a convivência seja uma garantia para o futuro. Acelerar as etapas acaba por ‘comprometer’ o amor, que ao contrário precisa respeitar os tempos e a gradualidade nas expressões: tem necessidade de dar espaço a Cristo, que é capaz de tornar um amor humano fiel, feliz e indissolúvel”* (Bento XVI, Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011).

15. Os namorados devem escutar com docilidade a palavra de Jesus Cristo?

R= Sim: *“Maria ensina-nos que o bem de cada um depende do escutar*

com docilidade a palavra do Filho. Em quem confia n'Ele, a água da vida quotidiana transforma-se no vinho de um amor que torna a vida boa, bela e fecunda” (Bento XVI, Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011).

16. Os namorados devem ser os primeiros a procurar e a acolher a companhia da Igreja?

R= Bento XVI escreve: *“Sede gratos a quantos vos acompanham na formação com zelo, competência e disponibilidade: são sinal da atenção e da solicitude que a comunidade cristã vos dedica. Não estejais sós: sede os primeiros a procurar e a acolher a companhia da Igreja”* (Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011).

17. Os namorados devem fazer do tempo de preparação para o matrimônio um percurso de fé?

R= Sim: *“A experiência do amor tem no seu interior a propensão para Deus. O verdadeiro amor promete o infinito! Por conseguinte, fizeti deste vosso tempo de preparação para o matrimônio um percurso de fé: redescobri para a vossa vida de casal a centralidade de Jesus Cristo e do caminhar na Igreja”* (Bento XVI, Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011).

18. Os namorados devem vencer as dificuldades apoiados em Deus?

R= Sim. Bento XVI ensina: *“Queridos jovens, não tenhais medo de enfrentar os desafios deste tempo!”*

Nunca percais a esperança. Tende coragem, também nas dificuldades, permanecendo firmes na fé. Tende a certeza de que, em todas as circunstâncias, sois amados e protegidos pelo amor de Deus, que é a nossa força” (Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011).

19. Os namorados devem viver na presença de Deus através da oração?

R= Sim: *“É importante que o encontro com Ele (Deus), sobretudo na oração pessoal e comunitária, seja constante, fiel, precisamente como o caminho do vosso amor: amar a Deus e sentir que Ele me ama. Nada nos pode separar do amor de Deus!”* (Bento XVI, Discurso, Praça

do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setem-bro de 2011).

20. Os namorados devem se aproximar com frequência da Santíssima Eucaristia?

R= Sim. Bento XVI ensina: “A Eucaristia, sacrifício e banquete no qual o Senhor nos alcança, nos renova e transforma. Não perca a importância vital deste encontro: a assembleia litúrgica dominical vos encontre sempre plenamente participantes: da Eucaristia brota o sentido cristão da existência e um novo modo de viver” (*Discurso, Praça do Plebiscito, Ancona – Itália, Domingo, 11 de Setembro de 2011).*

CAPÍTULO SEGUNDO

TOQUES NOS PRÓPRIOS ÓRGÃOS GENITAIS

21. Tudo o que se faz contra o pudor com a intenção expressa de provocar prazer sexual torna-se impuro e gravemente pecaminoso?

R= Sim. Os *toques* aos *órgãos genitais* do *próprio corpo* executados sem causa justa e com decorrente excitação venérea, constituem *pecado mortal*; feitas sem justa causa, mas sem má intenção, não ultrapassam o *pecado venial*, desde que se saiba que não há perigo de excitação e de consentimento nela; feitos por causa justa, por exemplo, para *asseio*, não constituem *pecado*,

desde que não se consinta no prazer venéreo que poderia resultar (*Pe. Teodoro da Torre del Greco, Teologia Moral*).

22. É pecado cuidar do asseio pessoal?

R= Não: *“Quanto ao toque ao próprio corpo ao cuidar do asseio pessoal, como vestir-se e lavar-se, deve toda pessoa assumir uma atitude simples e livre de constrangimento”* (*Pe. Bernhard Häring, A Lei de Cristo – Teologia Moral Especial*).

23. É pecado tocar demoradamente, por ociosidade ou leviandade maliciosa, os próprios órgãos sexuais?

R= Sim. Tocar demoradamente, por ociosidade ou leviandade maliciosa,

os próprios órgãos sexuais, constitui prática indecente e pecaminosa, de acordo com a gravidade do perigo que se corre (*Pe. Bernhard Häring, A Lei de Cristo – Teologia Moral Especial*).

CAPÍTULO TERCEIRO

A BESTIALIDADE

24. O que é a bestialidade?

R= A bestialidade constitui um dos mais inconcebíveis extravios da sexualidade. O homem se avilta a ponto de tomar um animal bruto para objeto de sua paixão. Não sente horror de unir-se a um irracional, a fim de dar vazão ao seu apetite sexual desregrado. A Palavra de Deus em *Lv 20, 15-16* diz: *“O homem que se deitar com um animal deverá morrer, e matareis o animal. A mulher que se aproximar de um animal qualquer, para se unir a ele, será morta, assim como o animal. Deverão morrer, e o seu sangue cairá*

sobre eles”, e: “Se se realiza o coito com um ser que não é da espécie humana, se chama de bestialidade” (Santo Tomás de Aquino, Suma Teológica, questão 154, as espécies da luxúria, artigo 11).

25. A espécie do animal muda a espécie do pecado?

R= Não.

26. A bestialidade é um pecado gravíssimo de luxúria?

R= Sim.

27. A bestialidade é também chamada de zoofilia?

R= Sim.

28. A bestialidade constitui um dos mais inconcebíveis extravios da sexualidade?

R= O Pe. Bernhard Häring escreve: *“O homem se avilta a ponto de tomar um animal bruto para objeto*

de sua paixão. Não sente horror de unir-se a um irracional, a fim de dar vazão ao seu apetite sexual desregrado” (A Lei de Cristo – Teologia Moral Especial).

29. É pecado uma pessoa tocar os genitais de um animal?

R= O Pe. Teodoro da Torre del Greco ensina: *“Tocar os genitais de um animal ordinariamente não é pecado mortal, desde que não se faça com má intenção e não se prolongue até provocar nele uma poluição” (Teologia Moral).*

30. No Antigo Testamento o pecado de bestialidade era punido com a morte?

R= No Livro do Êxodo 22, 18 diz: *“Quem tiver coito com um animal será morto”.*

CAPÍTULO QUARTO

O ESTUPRO

31. O que é o estupro?

R= O estupro designa a penetração à força, com violência, na intimidade sexual de uma pessoa (*Catecismo da Igreja Católica*, 2356).

32. O estupro fere a justiça e a caridade?

R= Sim.

33. O estupro lesa profundamente o direito de cada um ao respeito, à liberdade, à integridade física e moral?

R= Sim. Provoca um dano grave que pode marcar a vítima por toda a vida.

É sempre um ato intrinsecamente mau (*Catecismo da Igreja Católica*, 2356).

34. O estupro é sempre um ato pecaminoso mau?

R= Sim. Mais grave ainda é o estupro cometido pelos pais ou educadores contra as crianças que lhes são confiadas (*Catecismo da Igreja Católica*, 2356).

35. A pessoa que está sendo estuprada tem o dever de defender-se?

R= A pessoa agredida tem o dever de defender-se; e, *em legítima defesa, pode até mesmo matar o agressor* (*Pe. Bernhard Häring, A Lei de Cristo – Teologia Moral Especial*).

36. Em perigo de morte, o que deve fazer a vítima ao ser estuprada?

R= Em relação ao estupro, quando, porém, a defesa ativa e os gritos por socorro se demonstram inúteis ou acarretam imediato perigo de morte, e por outro lado se acham excluídos quaisquer riscos ou aparência de consentimento, pode a vítima sofrer passivamente a agressão, repelindo totalmente qualquer espécie de participação ativa no ato pecaminoso (*Dt 22, 23-27*).

37. A mulher que foi estuprada e engravidou-se deve aceitar o filho ou deve abortá-lo?

R= Deve aceitá-lo. Nenhum crime, por mais assombroso e terrível que tenha sido, pode justificar o assassinato de um ser humano frágil e

inocente no ventre materno: *“Se nós aceitamos que uma mãe possa matar o seu próprio filho, como podemos dizer às outras pessoas para não se matarem?”* (Santa Teresa de Calcutá).

38. A mulher que fora estuprada deve ser indenizada de todos os danos?

R= Sim. É obrigado o estuprador ou o ofensor à reparação dos danos que provenham à mulher desonrada ou difamada, e daqueles que provenham como consequência do estupro ou da fornicação, por exemplo: *as despesas para o parto, para as doenças sobrevindas por tal causa, dotar a mulher para um conveniente matrimônio, e, possivelmente desposá-la, mesmo que seja para evitar o*

escândalo (Pe. Siro Silvestrini, Obediência e Salvação, Volume IV).

CAPÍTULO QUINTO

DANÇAR PARA SENTIR PRAZER SEXUAL

39. É certo dançar para despertar a sensualidade?

R= Não. Danças que, por seu estilo e pela música que as acompanham, são próprias para despertar a sensualidade são impudicas e, portanto, ilícitas para todos.

40. É preciso evitar até as danças decentes que podem ocasionar excitações e tentações?

R= Sim. A pessoa que sabe por sua própria experiência que até mesmo danças decentes lhe ocasionam excitações e tentações, é obrigada a abs-

ter-se dessas danças: *“Naquelas mesmas horas que passaste no baile, muitas almas se queimavam no inferno por pecados cometidos na dança ou por suas más consequências”* (São Francisco de Sales, *Filotéia, Parte III, XXXIII*).

41. Peca mortalmente contra a castidade aquele que procura a dança não apenas por causa da euforia reinante nos salões de baile?

R= Sim, mas expressamente para sentir prazer sexual, mesmo que evite a poluição: *“As danças tornam-se, porém, más, quando os que as praticam nutrem más intenções ou quando acarretam perigo de excitarem-se a si mesmos, ou a outros, à paixão, ou quando se realizam em*

circunstâncias repreensíveis” (Santo Afonso Maria de Ligório, *Teologia Moral*, Livro III, 429).

42. Aquele que foi levado pela dança, repetidas vezes a pecados graves, e assim mesmo continua a frequentar salões de baile, sem procurar um eficaz apoio espiritual, prova que não sente o necessário horror ao pecado?

R= Sim: *“De que serve romper todos os laços, se ainda há um que vos prende ao inferno?”* (Santo Agostinho).

CAPÍTULO SEXTO

O OLHAR IMPURO

43. O que é olhar impuro?

R= Impuro é todo olhar inútil e livremente consentido, que, segundo a experiência, provoca escândalo ou acarreta perigo de tentação ou de excitação sexual: ***“Olhos baixos elevam o coração para o Céu”*** (São Bernardo de Claraval), e: ***“Onde habita Cristo com seu amor, reina aí a modéstia”*** (São Gregório Nazianzeno, Ep. ad Diocl.).

44. É preciso controlar os olhares?

R= O olhar cândido e sem malícia nunca é impuro, seja qual for o objeto a que ele causalmente se dirige.

Agiria, porém, de forma imprudente quem não exercesse absolutamente nenhum controle sobre os olhares, dado o perigo da tentação: *“Quase todas as paixões que se revoltam contra nosso espírito têm sua origem na liberdade desenfreada dos olhos, pois os olhares livres são os que despertam em nós, de ordinário, as inclinações desregradadas”* (Santo Afonso Maria de Ligório, *Tratado da castidade*).

45. Gravemente impuro é o olhar curioso longamente dirigido ao corpo nu ou indecentemente trajado de pessoa do outro sexo?

R= Sim.

46. A contemplação atenta do semelhante e do comportamento externo de pessoa do outro sexo é, de

per si, uma coisa inocente?

R= Sim, mas pode tornar-se impudica e perigosa tanto por causa da maneira (*olhar ávido, insistente e molesto*), como por causa do motivo que os inspira (*curiosidade maldosa... esperança de conseguir que o outro se torne sexualmente abordável*). Para indivíduos portadores de tendências homossexuais, esses olhares insistentes dirigidos a pessoas do mesmo sexo são perigosos e impudicos.

47. Muitas vezes, são, sobretudo, os olhos que ateiam a luxúria no coração?

R= Sim: “*Se teu olho te for ocasião de pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti*” (Mt 5, 29).

48. Muitos são os exemplos de desgraças que tiveram sua origem na fixação de um olhar?

R= Sim. Assim pecou Davi (*1 Sm 11, 2*), assim pecou o príncipe de Siquém (*Gn 34, 2*); do mesmo modo delinquiram também os anciãos que caluniaram Susana (*Dn 13, 8*) (*Catecismo Romano*).

49. Há olhares gravemente culpados?

R= Sim: *“Há olhares que ofendem não somente o pudor, mas até a castidade em si mesma e que, por conseguinte, é forçoso evitar”* (Adolfo Tanqueray, *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, 775, 3.º A).

50. Quando os olhares são pecado grave?

R= O Pe. Jesús Bujanda escreve: *“Quando se fazem para excitar comoções más, ou quando nelas se consente, ou quando, sem causa justificada, nos expomos a consentir nelas ou a excitá-las notavelmente. Causa justificada pode ser a limpeza do próprio corpo, o ter de curar ou ajudar a curar os doentes”* (Teologia Moral).

51. Quando os olhares são pecado venial?

R= O Pe. Jesús Bujanda escreve: *“Os olhares serão pecado venial (e o mesmo se diga de leituras ou espetáculos), quando excitam ligeiramente, sem razão que justifique a causa dessa excitação”* (Teologia Moral).

52. Há olhares perigosos?

R= Sim, por exemplo, ***“fixar a vista sem razão em pessoas ou objetos que naturalmente hão de suscitar tentações”*** (Adolfo Tanquerey, *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, 775, 3.º A).

53. É preciso mortificar a curiosidade dos olhos?

R= O católico sincero, que quer salvar a sua alma, custe o que custar, para estar seguro de não sucumbir à sensualidade, mortifica a curiosidade dos olhos, evitando, por exemplo, olhar pela janela para ver quem passa, conservando os olhos modestamente baixos, sem afetação, nas viagens e passeios: ***“Abster-te-ás de olhar para os objetos que poderiam suscitar em tua alma pensamentos pecaminosos, como sejam figuras***

desonestas, comédias pouco decentes, especialmente se forem acompanhadas de danças, que pela circunstância do modo de vestir e saltar deve considerar-se como coisa provocativa de pensamentos feios, e de fato muitos, que no decurso da comédia tiveram como que adormecida a concupiscência, ao começar o baile sentiram-se acometidos dum sem número de pensamentos impuros que, abrasando-os no fogo das deleitações morosas, foram causa de que cometessem outros tantos pecados mortais” (Santo Antônio Maria Claret, *Caminho reto e seguro para chegar ao céu*).

54. A Bíblia nos adverte que não detenhamos o olhar numa virgem?

R= Sim, porque a sua formosura pode ser para nós objeto de escân-

dalo: *“Não fites uma virgem, para não seres punido com ela”* (Eclo 9, 5). E hoje, então, com a licença das vitrinas, a imodéstia do trajar e a imoralidade das exposições teatrais e de certos salões criam tantos perigos, que recato não é preciso para evitar o pecado?!

55. O católico sincero, que quer salvar a sua alma, custe o que custar, para estar seguro de não sucumbir à sensualidade, mortifica a curiosidade dos olhos?

R= Sim, evitando, por exemplo, olhar pela janela, para ver quem passa, conservando os olhos modestamente baixos, sem afetação, nas viagens ou passeios. Pelo contrário, compraz-se em descansá-los sobre algum objeto, imagem piedosa, cam-

panário, cruz, estátua, para se excitar ao amor de Deus e dos Santos.

56. Um único olhar pode perder uma alma ou salvá-la?

R= Sim: *“O nosso olhar vale muito para que o deixemos vaguar à toa, maculando-se no primeiro objeto que encontre. É necessário, pois, tomar cuidado com a nossa visão, reservá-la para o que enriquece a alma, protegê-la contra o que possa manchá-la, sem desperdícios letais”*

(Ada Simoncini, O pudor).

57. É pecado olhar, mas sem afeto venéreo, as partes menos honestas de uma pessoa do sexo diferente e o coito dos animais?

R= O Pe. Teodoro da Torre del Greco escreve: *“Olhar por simples*

curiosidade, por leviandade, mas sem afeto venéreo as partes menos honestas de uma pessoa do sexo diferente, o coito dos animais, ordinariamente não ultrapassa o pecado venial, especialmente se o olhar for rápido” (Teologia Moral).

58. É pecado olhar demoradamente para os órgãos genitais e para os seios de mulheres com roupas indecentes?

R= Olhares demorados e deliberados sobre os órgãos genitais ou sobre os seios de uma mulher embora cobertos de tecidos quase transparentes ou sobre pessoas de sexo diferente que executam união carnal, ou sobre pessoa que se masturbam, constituem facilmente pecados mortais, porque excitam ao prazer venéreo (*Pe. Teo-*

doro da Torre del Greco, Teologia Moral).

59. É pecado olhar para os próprios órgãos genitais?

R= Olhar sem motivo, por curiosidade ou leviandade, mas sem afeto venéreo, os próprios órgãos genitais, é pecado venial, especialmente se o olhar for rápido.

60. Guardar o olhar equivale a enriquecer a alma?

R= Sim, para nós mesmos, para o nosso próximo e – o que é mais importante – para Deus. Não é tarefa simples neste mundo, que não respeita nem dá valor à intimidade pessoal.

61. São muitos os que se precipitam nos vícios e crimes, perdendo a inocência, pelo olhar?

R= Sim: *“Essa consideração fez que um filósofo pagão arrancasse os olhos com suas próprias mãos, como conta Tertuliano”* (Santo Antônio Maria Claret, *Caminho reto e seguro para chegar ao céu*), e: *“Quem não quiser que o inimigo penetre na fortaleza, deve conservar as portas fechadas”* (São Francisco de Sales).

CAPÍTULO SÉTIMO

O INCESTO

62. O que é o incesto?

R= O incesto designa relações íntimas entre parentes ou pessoas afins, em grau que proíba entre eles o casamento (*Catecismo da Igreja Católica*, 2388).

63. O incesto corrompe as relações familiares?

R= O incesto corrompe as relações familiares e indica como que uma regressão à animalidade (*Catecismo da Igreja Católica*, 2388).

64. Na união carnal entre parentes existe algo indecoroso?

R= Santo Tomás de Aquino ensina: *“Deve-se dizer que na união carnal de parentes algo existe indecoroso em si mesmo e que repugna à razão natural, como, por exemplo, na união entre pais e filhos, cuja relação de consanguinidade é essencial e imediata, pois os filhos têm o dever natural de respeitar os pais”* (Suma Teológica, questão 154, as espécies da luxúria, artigo 9).

65. Como o incesto é verificado?

R= O Pe. Bernhard Häring escreve: *“Do ponto de vista da teologia moral, a gravidade particular do incesto, como atentado à piedade (ao respeito natural para com a família), só se verifica entre pessoas*

que são aparentadas em linha reta ou na linha colateral de primeiro grau (talvez também de segundo)” (A Lei de Cristo – Teologia Moral Especial), e no Código de Direito Canônico, Cânon 1091 ensina: “§ 1. Na linha reta de consanguinidade é inválido o matrimônio entre todos os ascendentes e descendentes, tanto legítimos como naturais. § 2. Na linha colateral é inválido o matrimônio até ao quarto grau, inclusive. § 3. O impedimento de consanguinidade não se multiplica. § 4. Nunca se permita o matrimônio, enquanto subsistir alguma dúvida sobre se as partes são consanguíneas em algum grau da linha reta ou em segundo grau da linha colateral”.

66. São Paulo estigmatiza esta falta (incesto) particularmente grave?

R= Sim: *“É geral ouvir-se falar de mau comportamento entre vós... um dentre vós vive com a mulher de seu pai... É preciso que, em nome do Senhor Jesus... entreguemos tal homem a Satanás para a perda de sua carne...”* (1 Cor 5,1.3-5).

67. É certo chamar uma pessoa de incestuosa por tê-la visto cometer somente um incesto?

R= Não. São Francisco de Sales explica: *“Nunca digas: – Fulano é um bêbado, embora o tenhas visto embriagado. Nem o chames adúltero, por tê-lo visto neste pecado. Nem digas que é incestuoso, por tê-lo encontrado nesta desgraça.*

Porque uma só ação não dá nome à coisa. O sol parou uma vez em favor de Josué e obscureceu-se também na morte vitoriosa de Nosso Senhor. Mas ninguém vai dizer que o sol é imóvel ou escuro. Noé embriagou-se uma vez e Ló outra, e este além disso cometeu grande incesto. E contudo não foram ébrios, nem o último foi incestuoso. E São Pedro não foi sanguinário por ter derramado sangue uma vez, nem blasfemo por ter uma vez blasfemado. Para tomar o nome de uma virtude ou de um vício, é preciso ter progresso e hábito neles. Falsidade, pois, dizer que um homem é colérico ou ladrão, por tê-lo visto irar-se ou roubar uma vez. Ainda que um homem tenha sido viciado muito tempo, corremos risco de mentir, se

o chamarmos de viciado” (*Filotéia,*
Parte III, XXIX).

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Chave Pix: (CNPJ) 04.061.773/0001-39

Banco do Brasil

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8

Convite: Participe do Santo Retiro (realizamos retiros espirituais a cada dois meses). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima.



*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
(62) 3321-5020*

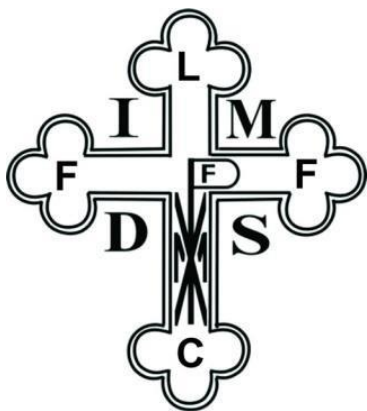
***Site:** www.filhosdapaixao.org.br*

***E-mail:** contato@filhosdapaixao.org.br*

Ouça pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook



**"... o corpo não é
para a fornicação e,
sim, para o Senhor"**

(1 Cor 6, 13).

isbn